

## **“MEU CORPO, MINHA IDENTIDADE”**

Jussara Pessa

[jussarapessa@yahoo.com.br](mailto:jussarapessa@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O projeto “Meu corpo, minha identidade” foi desenvolvido com 20 crianças, de 3 e 4 anos de idade, da fase 4 do CEMEI “Vicente de Paulo Rocha Keppe”. O trabalho foi estruturado em três etapas: trabalhando as partes do corpo; trabalhando com o esqueleto e trabalhando com as diferenças. As crianças tiveram muitas vivências de observação e toque, as atividades englobaram histórias, roda de conversa, cartaz, quebra-cabeça, música e registro, foram utilizados materiais da experimentoteca (esqueleto, mapa do esqueleto humano) e um espelho grande. As crianças reconheceram as partes do corpo (externa), admitiram ter um esqueleto dentro de si e criaram consciência da diversidade existente dentro da sala, melhorando assim o reconhecimento de sua própria identidade, percebendo-se diferentes uns dos outros.

### **INTRODUÇÃO**

Trabalho no CEMEI “Vicente de Paulo Rocha Keppe” com uma fase 4 de meio período. Tenho alunos que fizeram 3 anos em 2013 e alunos que já estão fazendo 4 anos. Tivemos um longo período de adaptação, choravam muito, pois mudaram de escola, de professor e alguns frequentam a escola pela primeira vez. Algumas crianças começaram a se soltar agora, falar mais, outros poucos, só falam comigo o necessário (como pedir para ir ao banheiro, por exemplo). Não se colocam nas rodas de conversa e não comentam nada sobre as histórias e nem gostam de falar quando a conversa é diretamente ligada a eles.

Há pouco tempo, devido ao curso realizado no CDCC (“ABC na Educação Científica – Mão na Massa: Elaboração e Desenvolvimento de Projeto” de 13/03/2013 à 24/07/2013) , tentei ficar atenta a alguma questão que as crianças pontuassem, tentei questioná-las baseada nas histórias que contava, conversei sobre o que gostariam de aprender, sobre o que queriam perguntar, mas não tive sucesso.

Gostaria de trabalhar com eles algo sobre o corpo humano, pois estão construindo sua identidade e o corpo é um tema que gera muita curiosidade. Agora

mudamos de sala e temos um espelho enorme na parede, o que faz com que as crianças se observem o tempo todo, adoram ficar na frente dele, fazer novos movimentos e ficar observando elas próprias ou os amigos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“O espelho é um importante instrumento para a construção da identidade. Por meio das brincadeiras que faz em frente a ele, a criança começa a reconhecer sua imagem e as características físicas que integram a sua pessoa. É aconselhável que se coloque na sala, um espelho grande o suficiente para que várias crianças possam se ver de corpo inteiro e brincar em frente a ele.” (BRASIL,1998).

Para iniciar a conversa com eles sobre o Corpo Humano, levei um livro que falava sobre o corpo que tinha muitas gravuras e mesmo mostrando o esqueleto dentro do menino, percebi que eles não entendiam que temos um esqueleto dentro de nós. Depois questionei se alguém tinha alguma pergunta para fazer e percebi que eles não sabiam o que era fazer uma pergunta, pois apenas comentaram exatamente sobre o que eu havia lido.

Considerando que conhecer o próprio corpo faz parte da construção da identidade da criança e saber em que somos iguais e sob quais aspectos nos diferenciamos também, esse trabalho teve como objetivo contribuir com a construção da identidade das crianças, criando situações de reconhecimento das partes do corpo, conhecimento do esqueleto humano e observação das diferenças, como por exemplo, loiro, moreno, alto, baixo, menino e menina.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para iniciar a conversa sobre o corpo humano, após a leitura do livro “CORPO” (ARLON, 2008), esperava que as crianças levantassem alguma questão. Como isso não aconteceu, dias depois em nossa roda de conversa disse que naquele dia iríamos falar sobre o nosso corpo e lancei a questão:

- O que tem no nosso corpo?

Responderam:

- *joelho, osso, braço, perna, mão, pé, costas, cabeça, boca, barriga, bumbum, língua, bochecha, nariz, “perereca”, cabelo.*

- A partir da resposta “perereca” questioneei: Como eu sei quem é menino e quem é menina? O que é diferente?

Apenas disseram: *eu sou menino...*, *eu sou menina...*

- Questionei: Mas o que um tem de diferente do outro?

As crianças ficaram em silêncio. No momento considerei o assunto encerrado, pois a partir dessa conversa precisava pensar em como elaborar atividades que os levassem a me dar respostas.

No dia seguinte, retomamos a conversa sobre o que temos em nosso corpo e fui questionando: O que mais, onde fica... As crianças disseram outras coisas que não haviam dito antes como:

- *Tem carne.* (Derick)

- Carne? (Professora)

- *Carne de cérebro, fica dentro do corpo.* (Derick)

- Onde fica? (Professora)

- *Nas costas. Na garganta.* (Vários disseram)

- *Coração, fica aqui oh (e apontou o peito)* – (Nicoly S.)

- *Fica na barriga.* (alguém comentou)

- *Osso. Tem osso no dente.* (Ana Júlia)

- *No dente não tem Tia.* (Evelyn)

- *Na língua.* (alguém disse)

- Vocês falaram da “perereca”, onde fica?? (Professora)

- *Fica aqui oh (e apontou)* – (Nicoly S.)

- Para que serve? (Professora)

- *É pra fazer xixi, e a “bunda” pra fazer coco.* (alguém comentou)

- *“Perereca” é sapo o nome é “Piriquita”* - Evelyn

- E o menino, tem perereca? (Professora)

- *Menino tem “pipi”.* (Derick)

- “Pipi” é de homem, é reto, a “perereca” não é. (alguém comentou)

Nesse momento algumas crianças representaram essa fala com as mãos, como podem verificar nas figuras abaixo.



Figura 1. Criança representando o pênis com as mãos.



Figura 2. Criança representando a vagina com as mãos.

### **Trabalhando as partes do corpo**

#### **Atividade 1 – Brincando na frente do espelho.**

Para verificar se os alunos sabiam localizar as partes que mencionaram do corpo fomos para frente do espelho. Fui dizendo a parte do corpo que queria que eles tocassem e observassem, praticamente todas que podemos ver externamente. Dividi as crianças em dois grupos para que pudessem se observar melhor. A figura abaixo destaca um desses momentos.



Figura 3. Crianças tocando e observando o umbigo na frente do espelho.

#### **Atividade 2 – Música.**

Depois cantamos “No pulso da música”. (“No pulso da música eu vou andar, no pulso da música eu vou encostar, mão na \_\_\_\_\_ 1, 2, 3, tchu tchu”) – (Apreendi em um curso que realizei de música e decorei).

#### ***Pesquisa realizada pela professora.***

Incomodada a respeito dos nomes utilizados pelas crianças para seus órgãos sexuais, fui pesquisar sobre o assunto em uma reportagem da Revista do Professor

“CRIANÇA PERGUNTA CADA COISA”. Nesta reportagem são apresentadas dicas para conversar com as crianças sobre sexo, que no caso dos órgãos sexuais é a seguinte: *“usar os nomes científicos para chamar os órgãos sexuais, mas sem ridicularizar os nomes trazidos pelas crianças”*. (BELINI, 2003, p.5).

### Atividade 3 - Apresentação do Livro *Banho e Nomes Científicos*.

Apresentei a eles o livro “Banho!” (MASSARANI, 2008). Não contei a história porque era muito longa, mas por meio das imagens conversamos sobre o que estava acontecendo. Durante a história quatro irmãos vão tomar banho, sendo três meninos e uma menina e muitas situações se passam no banheiro. Então apresentei a eles o nome científico mostrando as imagens do livro. Uma aluna comentou após eu dizer que a menina tem vagina e o menino tem pênis:

- *Não é, é perereca.* (Elloá)

Expliquei que as pessoas chamam de muitos nomes, mas que vagina seria o mais adequado.

### Atividade 4 – *Quebra cabeça*.

Com o objetivo de mais uma vez localizar as partes do corpo e verificar se conseguem fazer isso sem usar necessariamente o seu corpo, foi entregue aos alunos um quebra-cabeça por mesa para montarem o corpo com: cabelo, cabeça, tronco, pernas e braços. Algumas crianças montaram depois de certo tempo. Houve criança que montou corretamente, mas de ponta cabeça, outra que considerou o cabelo como cabeça e a cabeça como corpo (ignorando a parte que seria o tronco) e outra ainda que colocou as pernas no lugar de um braço e os dois braços no lugar do outro. As crianças que conseguiram montar ajudavam as outras e questionavam (cadê o braço?) e assim foram montando.

Em seguida fiz um desenho do corpo igual ao quebra-cabeça na lousa e perguntei o que estava faltando e fui completando conforme diziam. Dei uma folha com o mesmo desenho do corpo para que completassem. Na figura 4 podemos observar o registro de uma das crianças.



Figura 4. Registro das partes do corpo.

### **Trabalhando com o esqueleto**

#### Atividade 1 - Mapa do Esqueleto humano.

Destaquei na introdução, que observamos um livro sobre o corpo humano e percebi por meio das falas das crianças que elas não entendem que o esqueleto faz parte do corpo humano, no entanto, dizem que os ossos sim. Sendo assim, levei imagens da estrutura óssea (o mapa do esqueleto humano) para que observassem e questionei:

- O que é isso? (apontando para o mapa)
- O osso;
- Uma caveira;
- O dente, o pé, o pescoço, a perna.
- Posso chamar de esqueleto? (Professora)
- Pode.
- De quem é? (Professora)
- De uma pessoa grande. (Kauê)

Tocamos em nosso corpo as partes que o mapa indicava que havia ossos e ao mesmo tempo fomos observando no espelho.

#### Atividade 2 – Esqueleto.

No dia seguinte levei o esqueleto (material da Experimentoteca) e contei a história “EU ME MEXO” (SUHR, 1996), que fala sobre esse tema. Ao observá-lo o Derick disse:

- *Ele não fala, ele não é de verdade.*
- *Tia, como eu dou um nome pra ele?*
- *Aton, que tal, ou Megatron*
- *No filme tem esqueleto de verdade!*

As crianças ficaram um bom tempo observando e tocando o esqueleto, mexendo sua mandíbula e abrindo a sua cabeça. Conforme iam tocando no esqueleto, eu pedia que elas tocassem a mesma parte no corpo deles.

### Atividade 3 - Desenhando o esqueleto.

Num outro dia retomei a história “Eu me mexo”, observamos novamente os materiais (mapa e esqueleto) e fomos para fora da sala. Lá eu contornei o corpo das crianças no chão com giz e pedi a elas que desenhassem seu esqueleto. Durante a atividade as próprias crianças começaram a contornar os colegas e fazer seu esqueleto, ou o faziam mesmo sem o contorno do corpo ainda não ter sido feito. Na figura a seguir, uma criança realizando o seu registro.



Figura 5. Criança desenhando seu esqueleto dentro do contorno do seu corpo.

### Atividade 4 – Radiografia.

Levei a radiografia de uma coluna para que as crianças pudessem ver e perguntei o que era aquilo. As crianças disseram que era osso, questionei então de que parte do nosso corpo era e a Evelyn respondeu “*Daqui oh*” e mostrou sua coluna. Expliquei que era uma radiografia (não sabiam) e perguntei se alguém já

tinha tirado uma. O Gabriel A. disse que sim, da cabeça, então pedi a mãe dele para trazer à escola, para que ele mostre aos amigos.

Deixei todo esse material ao alcance das crianças por vários dias, eles sempre iam mexer, observar e com o tempo começaram a dizer: - *Oh Tia, tem um esqueleto aqui no livro, oh pessoal, olha o que eu achei (Derick); ou – Tia, olha o esqueleto (Fernanda).*

### **Trabalhando com as diferenças**

#### **Atividade 1 – Cor da pele.**

Para iniciar a conversa sobre sermos diferentes contei a história “TUDO BEM SER DIFERENTE” (PARR, 2002). Quando a história diz: “*tudo bem ter uma cor diferente*” questionei se tínhamos a mesma cor de pele, ou se éramos diferentes. A maioria das crianças respondeu que não temos diferenças. Então escolhi algumas crianças e pedi que colocassem o braço um sobre o outro e observassem. Disseram que era diferente. No livro fala-se de muitas diferenças (por ex. usar óculos, usar cadeira de rodas...) e o que era possível verificar com as crianças eu verifiquei (como a cor da pele e a altura), então fiz o mesmo procedimento da cor, com a altura e as hipóteses delas procederam da mesma forma da cor da pele, dizendo que não tinham diferença na altura e somente depois de ficarem lado a lado uns dos outros é que se observaram e perceberam a diferença.

Para registrar, fiz vários círculos em E.V.A com várias cores em tons de pele e pedi que a criança escolhesse a que fosse mais próxima da sua e desenhasse ali o seu rosto, depois o corpo para completar. As crianças identificaram muito bem suas cores, a figura 6 registra isso.



Figura 6. Registro de duas crianças de cor de pele diferente.



### Atividade 2 – Cabelo.

Num outro dia, retomamos a história “Tudo bem ser diferente” e levantei a questão sobre o cabelo:

- Será que todos os nossos cabelos são iguais?

- *É igual.* (Pedro)

- Será que é igual, olha o da amiguinha do seu lado.

- *O meu é escuro, o dela é claro, não é igual.* (Pedro)

Realizamos então a atividade de toque, mas antes mostrei algumas figuras de cabelos e diferenciamos o liso do crespo (as crianças utilizaram o termo enrolado para o crespo). Observamos também as cores (loiro, ruivo, preto, castanho e branco).

Fizemos então um trenzinho com as cadeirinhas e o amigo que estava atrás, tocava no cabelo do que estava na frente e iam dizendo se era liso ou enroladinho, claro ou escuro. Depois fizemos um cartaz para registrar. A criança pegava a ficha com o seu nome e colava no cartaz do lado liso ou crespo, conforme era o seu cabelo. Então em outro momento, pegamos de volta aquele registro com o E.V.A. na cor da pele e colamos o cabelo.

Na figura 7 é possível observar como estava ficando o cartaz.



Figura 7. Criança colando o seu nome no cartaz de acordo com o tipo do seu cabelo.

## **CONSIDERAÇÕES**

Trabalhando com o corpo: as crianças se divertiram muito durante a atividade de observação no espelho, elas se observavam e davam risada, também olhavam para o lado para ver o amigo e tiveram dificuldade apenas para localizar o cotovelo e a sobancelha. Durante a canção meu foco não era o espelho, mas as crianças se reportavam a ele para se observarem enquanto dançavam. Quanto à história “Banho!” os alunos prestaram muita atenção às imagens, se interessaram bastante, mas uma aluna foi bem enfática ao me corrigir, dizendo que não era vagina e sim perereca, acho que porque quem ensinou isso a ela foi mãe e sua vida inteira, de apenas 4 anos, sempre falou e ouviu assim. Embora ainda seja muito novo esse vocabulário para eles, achei que o trabalho com as imagens do livro foi muito interessante para observarem os órgãos sexuais e se identificarem como meninos e meninas.

Durante a atividade do quebra-cabeça, as próprias crianças se questionavam - cadê a perna? Acho esse questionamento um avanço no decorrer da atividade. Quanto ao registro acho que algo que se destacou em vários deles, foi terem desenhado o pênis, pois ele é um órgão externo como qualquer outro e as crianças entenderam muito bem isso. Também pude observar que algumas crianças desenharam os ossos.

Trabalhando o esqueleto: essa parte do projeto foi a mais desafiante, pois as crianças admitiam que tínhamos ossos, mas não enxergavam o esqueleto como o conjunto desses ossos, mas sim como um personagem, como algo que tivesse vida própria, como nos filmes, mesmo eu utilizando o termo esqueleto, quando mostrava um e perguntava o que era, elas insistiam em dizer ossos. Conversamos sobre isso por quase 15 dias, os materiais sempre ficaram expostos e acho que com o tempo e com as atividades que vivenciavam (toque, observação) eles foram entendendo que temos um esqueleto dentro de nós e começaram até a utilizar esse termo, os registros feitos pelas crianças também evidencia isso.

Trabalhando as diferenças: pelo que pude observar, as crianças ainda não se atentavam às suas diferenças físicas, acho que isso foi apontado de forma natural e a hipótese que tinham de que tudo era igual foi modificada com as vivências, observações e sempre que íamos fazer uma atividade de registro (cor da pele, tipo de cabelo) sempre se reconheciam muito bem.

Enfim, trabalhar com o Mão na Massa é sempre muito rico, mas é difícil e desafiante. Difícil porque os alunos não conseguiam levantar hipóteses, mas no decorrer do trabalho percebi que elas foram surgindo; difícil porque questionar e dar importância às respostas dos alunos não fazia parte do meu cotidiano, pois embora sabendo desta importância, é um exercício diário conseguir fazê-lo. Também é complicado com 20 crianças conseguir registrar as suas falas... Mas, o resultado vale muito a pena, as crianças nos surpreendem, as atividades são prazerosas e podemos observar os quanto evoluem.

### **REFERÊNCIAS CITADAS**

ARLON, Penelope. **Corpo: as descobertas começam com uma palavra**. Ed. Caramelo, 2008 – (Coleção Primeiras Descobertas).

BELINI, Márcia Regina Seneme. Criança pergunta cada coisa. **Revista do Professor**. Porto Alegre, v.19, n.76, p. 5-8, out./dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

MASSARANI, Mariana. **Banho!** São Paulo: Gaia, 2008.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. Panda Books, 2002.

SUHR, Mandy; GORDON, Mike. **Eu me mexo**. São Paulo: Scipione, 1996 – (Coleção Eu Vivo!).

### **REFERÊNCIAS CONSULTADAS**

BINGHAM, Caroline. **Corpo humano**. Barueri S/P: Girassol, 2007.